

[TRADUZIDO A PARTIR DO INGLÊS]

27 de agosto de 2013

Aos seguidores de Bahá'u'lláh no Irão

Queridos Amigos Bahá'ís,

As notícias do homicídio de 'Atá'u'lláh Ridvání trouxeram-nos uma profunda mágoa. Este ato hediondo enche de tristeza e revolta qualquer coração, e os responsáveis por este crime ultrajante, assim como os que o ordenaram são condenados qualquer que seja o padrão humanos. Os que, em nome da religião e movidos por ganhos e ambições pessoais, procuraram semear as semente do ódio e da divisão e que, com palavras e ações que visavam incitar, fizeram com que este crime fosse possível também são responsáveis e carregam um pesado fardo por este ato terrível. Naturalmente, sabemos que a maioria do povo iraniano condena este ato desumano, abomina a injustiça, e expressa a sua rejeição por qualquer tentativa de dividir o povo do seu país.

O maior desejo de 'Atá'u'lláh Ridvání era servir a sua terra natal e o mundo da humanidade. A sua vida foi dedicada ao amor e à amizade a todos, e nas suas interações diárias refletiam todas as virtudes humanas.

Ele enfrentou ameaças e crueldades com valentia e dignidade, e era bem conhecido entre as pessoas pela sua bondade e compaixão. Ele era o expoente da amizade e da concórdia, e trancendia o preconceito e a alienação. E ao percorrer este caminho, deu a sua vida e sorveu a taça do martírio. Deste modo, atingiu a presença do seu Bem-Amado nos reinos superiores, bebeu do cálice do bom-agrado de Deus, e inscreveu o seu nome na Epístola Guardada.

Alargamos as nossas sentidas condolências à querida esposa de 'Atá'u'lláh Ridvání, aos seus filhos, e aos seus outros familiares enlutados, e asseguramos-lhos das nossas ardentes orações no Sagrado Limiar pelo progresso da sua alma luminosa, e para que as confirmações de Deus desçam sobre cada membro dessa distinta família. A vida ilustre deste defunto dá testemunho, uma vez mais, da clareza da exaltada visão dos Bahá'ís do Irão, do seu valor perante a残酷和 persegução enquanto perseguem as suas nobres metas, da sua prontidão para suportar a opressão nascida da ignorância e do preconceito com um espírito de resiliência construtiva, e da sua determinação de procurar justiça com paciência e fortitude. Suplicamos ao Senhor da bondade, o Soberano do reino da eternidade para que as dívidas divinas sejam espargidas sobre vós.

[assinado: A Casa Universal de Justiça]